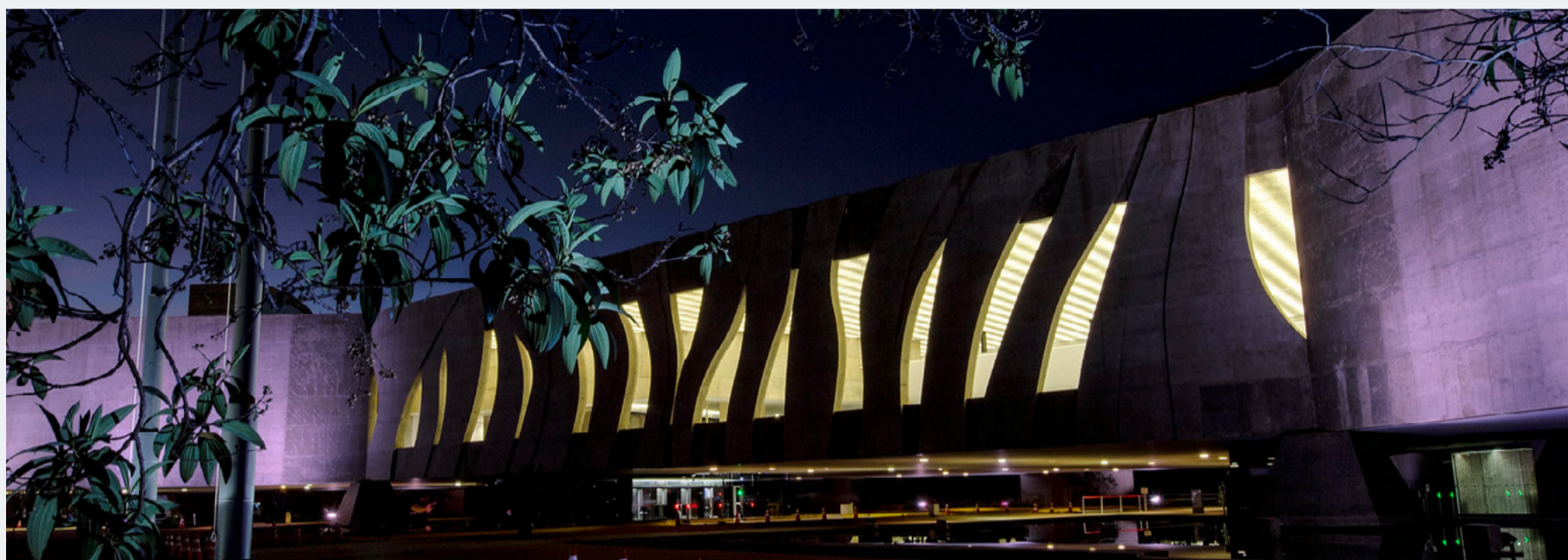


Arte no Tribunal

CONHEÇA AS OBRAS QUE EMBELEZAM A CORTE

A Fachada de Marianne Peretti



Em comemoração aos 35 anos de instalação do Superior Tribunal de Justiça, o *Arte no Tribunal* apresenta em sua 27ª edição uma das obras mais emblemáticas da Corte, trata-se da fachada de Marianne Peretti, localizada no primeiro andar do Edifício dos Plenários.

Instituído pela Constituição de 1988, o STJ foi oficialmente instalado em 1989 e iniciou suas atividades na sede do extinto Tribunal Federal de Recursos, na Praça dos Tribunais Superiores. O processo para mudança de sede, inaugurada somente em 1995, começou a partir da assinatura do contrato firmado com o arquiteto Oscar Niemeyer, em 1989. O projeto arquitetônico da nova sede previa desde sua concepção uma fachada principal no Edifício dos Plenários, que contemplaria um amplo salão interno, destaque do Bloco.

De acordo com informações do servidor da Casa – o arquiteto Joaquim Gaião Torreão Braz – que acompanhou os trabalhos de construção da Corte, em 1989, durante o desenvolvimento dos estudos preliminares do projeto da fachada, Niemeyer idealizou uma fachada artística vazada que também teria função estrutural. Assim, convidou a artista plástica Marianne Peretti para desenhá-la. Além dela, o projeto contou com a participação do engenheiro Bruno Contarini, responsável pelo cálculo estrutural das colunas de concreto dos Plenários.

A famosa fachada, que se tornaria um dos símbolos do Tribunal da Cidadania, foi construída com concreto e vidro e possui aproximadamente 740 m² de área, uma das maiores já construídas no Brasil na época da edificação.

Na publicação *Superior Tribunal de Justiça – Sede*, constituída de artigos escritos pelos artistas que fizeram parte da concretização das instalações do STJ, Peretti fez um breve relato sobre sua obra, citando que inicialmente se pensou em realizar um vitral tradicional, mas que a possibilidade da fachada ficar muito exposta à luz solar e ao olhar de fora fizeram a artista optar por criar um ousado projeto com colunas de diversas espessuras e curvas sinuosas em concreto e vidros assimétricos recuados, lembrando uma “floresta imaginária” de galhos retorcidos. Essa fachada tinha a intenção de refletir uma visão menos rígida e mais moderna da Justiça, além de criar um ambiente interno com mais privacidade e calma.

Marianne Peretti (1927-2022), artista plástica francesa radicada em Pernambuco, foi reconhecida especialmente por seu trabalho com vitrais. Única mulher a integrar a equipe de Oscar Niemeyer para a construção de prédios públicos que formariam a Capital Federal, deixou sua marca em importantes monumentos da cidade, como os vitrais da Catedral de Brasília e do Panteão da Pátria. Também é de autoria da artista outra importante obra do STJ, localizada no Tribunal Pleno, o vitral A Mão de Deus.

A edição comemorativa do *Arte no Tribunal* destaca o belo trabalho de Peretti e presta homenagem à obra que é a identidade estética do STJ, a fachada da Corte. Parabéns ao Superior Tribunal de Justiça por seus 35 anos e a todos os membros, servidores e colaboradores, que juntos prestam um importante serviço à sociedade brasileira. ■

